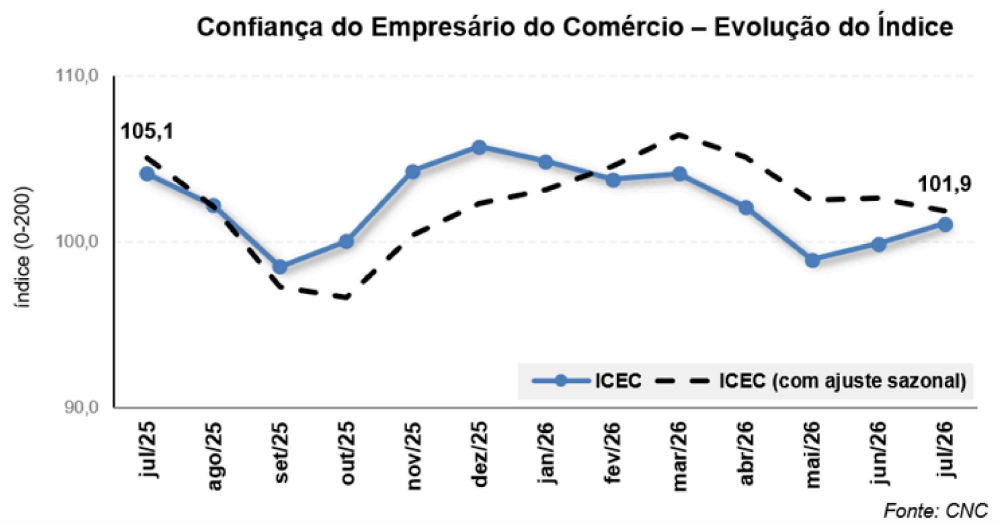




Julho | 2026

## CONFIANÇA DO COMÉRCIO RETOMA QUEDA

*O Índice de Confiança do Empresário do Comércio retoma queda em julho, com pressão principalmente do momento atual e as expectativas sendo as mais deterioradas na comparação anual*



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 0,8% em julho, já descontados os efeitos sazonais, após duas quedas mensais consecutivas e um aumento pontual em junho. Com isso, o indicador alcançou 101,9 pontos.

| Índice *                       | Jul/26 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--------------------------------|--------|------------------|----------------|
| Condições Atuais               | 75,8   | -2,7%            | -3,5%          |
| Economia                       | 57,8   | -4,0%            | -2,2%          |
| Setor                          | 74,5   | -2,2%            | -3,7%          |
| Empresa                        | 95,0   | -2,4%            | -4,1%          |
| Expectativas                   | 127,3  | +0,3%            | -4,0%          |
| Economia                       | 111,6  | +0,3%            | -4,4%          |
| Setor                          | 128,2  | +0,4%            | -4,5%          |
| Empresa                        | 142,1  | +0,2%            | -3,1%          |
| Intenções de Investimentos     | 102,5  | -0,6%            | -1,1%          |
| Na contratação de funcionários | 117,7  | -0,6%            | -1,7%          |
| Na empresa                     | 97,5   | -0,6%            | -1,2%          |
| Em estoques                    | 92,2   | -0,6%            | -0,3%          |
| ICEC                           | 101,9  | -0,8%            | -2,9%          |

\* Com ajuste sazonal

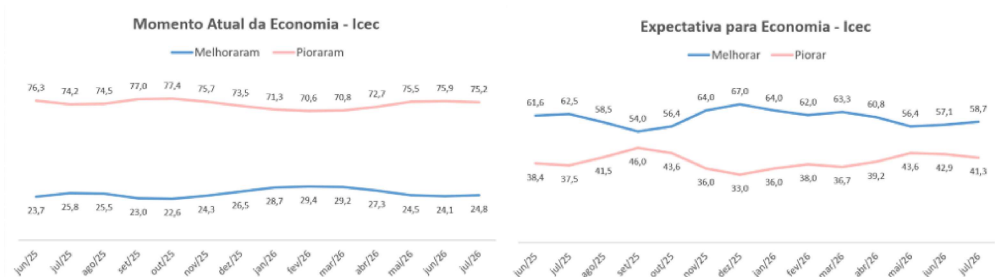
Fonte: CNC

O maior destaque deste resultado foi o componente Condições Atuais, tendo o terceiro mês de queda (-2,7%), principalmente em relação à economia (-4,0%).

Já o indicador referente às Expectativas foi o único com avanço no mês (+0,3%), com resultado positivo em todos os seus itens. Porém, deve-se notar que esse componente foi justamente o que apresentou maior queda em relação a julho do ano passado (-4,0%). Revelando que as expectativas estão melhorando no curto prazo, mas continuam piores em relação a 2025.

Nessa comparação anual, o Icec retraiu 2,9%, permanecendo na tendência de queda iniciada em maio. Diferentemente da análise mensal, as Condições Atuais não apresentaram maior queda, ficando em segunda

colocação (-3,5%), após cinco meses de alta, com forte influência da percepção sobre as empresas (-4,1%).



Em julho, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual da economia teve ligeira melhora, com redução da parte dos empresários (75,2%) afirmando observar piora no cenário econômico. Porém, não foi suficiente para interromper a deterioração do indicador. No que se refere às expectativas, o movimento foi mais perceptível. A maioria dos empresários (58,7%) segue projetando melhora econômica, o maior resultado desde abril (60,8%), refletindo um avanço da percepção sobre a economia nos próximos meses.

Apesar das recentes decisões de política monetária do Banco Central de corte na Selic, o contexto inflacionário continua sob observação, gerando incerteza para economia brasileira. O componente mais vulnerável a esse fator é o dos investimentos, que reverteu o resultado positivo observado no mês anterior e teve queda de 0,6% em julho e 1,1% no ano. Além disso, todos os itens relacionados recuaram, superando o crescimento apresentado em junho.

O principal destaque foi a Intenção de Contratação de Funcionários, que retraiu 1,7% no ano, sua terceira queda. Esse movimento está relacionado ao ambiente de incerteza observado no mês, levando os comerciantes a manter uma gestão mais cautelosa do seu quadro de funcionários.

Essa atenção com o futuro do mercado de trabalho também foi observada na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensalmente divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em julho, o indicador de Perspectiva Profissional apresentou a única queda anual da análise (-8,7%), tendo a maior baixa no mês (-1,3%).

**COMÉRCIO DE BENS DURÁVEIS APRESENTAM MAIOR QUEDA DE CONFIANÇA NO MÊS**

| Índice *                                                                                           | jul/26       | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios                                                             | 105,1        | -0,4%            | -6,2%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos                                                      | 98,8         | -0,2%            | +0,6%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 104,4        | -2,1%            | -2,5%          |
| <b>ICEC</b>                                                                                        | <b>101,9</b> | <b>-0,8%</b>     | <b>-2,9%</b>   |

Fonte: CNC

A queda de julho do índice de confiança do empresário foi puxada principalmente pelo segmento de bens duráveis (-2,1%), com retração também dos outros segmentos. Na comparação anual, entretanto, os bens semiduráveis destacaram-se com queda de 6,2%, enquanto os bens não duráveis foram o único segmento a apresentar contribuição positiva, (+0,6%).

O avanço anual dos empresários de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos foi impulsionado pelo crescimento de 6,1% da percepção do momento atual da economia. No entanto, a queda de 6,2% nesse mesmo item contribuiu para o resultado negativo na comparação mensal do segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos.

| Índice de condições atuais *                                                                       | jul/26      | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios                                                             | 80,4        | -1,2%            | -9,3%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos                                                      | 72,6        | -1,3%            | +0,3%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 72,1        | -5,3%            | -1,8%          |
| <b>Comércio</b>                                                                                    | <b>74,5</b> | <b>-2,2%</b>     | <b>-3,7%</b>   |

Fonte: CNC

Em relação às Condições Atuais do Comércio, os bens semiduráveis foram novamente os únicos que apresentaram crescimento na comparação anual (+0,3%), tendo a segunda maior variação mensal negativa (-1,3%).

Enquanto isso, os bens duráveis obtiveram a maior queda mensal, sendo os mais vulneráveis às incertezas econômicas, devido ao seu alto valor agregado e por serem bens principalmente não essenciais.

| Índice de Expectativas *                                                                           | jul/26       | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios                                                             | 130,1        | +0,0%            | -7,6%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos                                                      | 123,6        | +1,4%            | -1,2%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 134,5        | -0,6%            | -4,3%          |
| <b>Comércio</b>                                                                                    | <b>128,2</b> | <b>+0,4%</b>     | <b>-4,5%</b>   |

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas do Comércio, o segmento de bens não duráveis foi o destaque, com o único resultado positivo da comparação mensal (+1,4%) e a menor queda anual (-1,2%).

| Índice de Investimentos *                                                                          | jul/26       | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios                                                             | 123,8        | -0,2%            | -5,1%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos                                                      | 114,7        | +0,5%            | +1,6%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 116,2        | -1,6%            | -2,5%          |
| <b>Na contratação de funcionários</b>                                                              | <b>117,7</b> | <b>-0,6%</b>     | <b>-1,7%</b>   |

Fonte: CNC

A Intenção de contratação de funcionários obteve uma redução anual de 5,1% para os varejistas de bens semiduráveis. Enquanto o segmento de bens não duráveis foi o mais otimista, com avanço tanto na comparação mensal (+0,5%), quanto anual (+1,6%).

#### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das

condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e  
Turismo (CNC)

[economia@cnc.org.br](mailto:economia@cnc.org.br)  
(21) 38049200  
[portaldocomercio.org.br](http://portaldocomercio.org.br)

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).